Tripurā Upaniṣad
(Ṛgveda. Nº 82. Śākta)

Esta é a Upaniṣad das Três Cidades, ou a Upaniṣad da Deusa Tripurasundarī, a 'Bela (Deusa) das Três Cidades', e seu texto complementar é a Bhāvana Upaniṣad do Atharva Veda.

Excepcionalmente, por considerar necessário para um melhor entendimento, eu apresento aqui duas traduções desse texto composto por 16 versos. A primeira é a de Douglas Renfrew Brooks, em sua obra 'O Segredo das Três Cidades' (*The Secret of the Three Cities,* 1990, página 151 e seguintes), e a segunda é de A. G. Krishna Warrier, em *The Sakta Upanishads*, de 1967. Eu incluí também o Śrī Cakra Yantra ao final do texto.

Eleonora Meier
Dezembro de 2016.

[Tradução 1] [Tradução 2]

Invocação

Om! A [minha] fala está radicada em meu pensamento (mente) e o meu pensamento está radicado em minha fala.
Manifestem-se, claros, para mim; que vocês dois sejam, para mim, os fulcros do Veda.
Que o conhecimento védico não me abandone.
Com este conhecimento dominado, eu uno o dia com a noite.
Eu falarei o que é certo; eu falarei o que é verdadeiro.
Que esse me proteja; que esse proteja o orador.
Que esse me proteja.
Que esse proteja o orador, proteja o orador!
Om! Paz! Paz! Paz!

A Tripurā Upaniṣad ◄

(Tradução de Brooks)

1. Ela preside as três cidades e os três caminhos (e esse *śrīcakra*) no qual as sílabas 'a', 'ka' e 'tha' (representando as quarenta e oito letras do sânscrito) estão inscritas. (Ela é) a residência de todos, imortal, antiga, grandiosa (e) a principal causa da grandeza dos deuses[1].
2. Os nove *cakras* criaram os nove *Yonis*; reunidas (para formar esses) nove (*cakras*, há) nove *yoginīs* (que presidem cada um dos *cakras*). (Há também) divindades femininas que presidem (cada um d)os nove cakras. Syonā, (a deusa que preside os *cakras* é a causa da felicidade). Há nove gestos (*mudrās*) e nove *bhadrās* para cada lugar (*mahīnām*) no *cakra*[2].
3. Originalmente ela era uma, ela tornou-se nove, ela tornou-se dezenove e então vinte e nove. Então (ela tornou-se) quarenta e três. (Ela é) intensamente brilhante, como se desejosa. Que as Mães, (identificadas com as quarenta e três *yoginīs* colocadas nos triângulos menores do *śrīcakra)* entrem em mim (através do processo de *nyāsa* e mantras)[3].
4. (Há) uma chama ascendente no meio de um círculo de luz que é (também) a própria escuridão. Há um (círculo) horizontal (de luz) que é vermelha e é sem decadência. (Ela é) alegria (e a) bem-aventurança (da pureza), e de fato esses (três) círculos de luz radiante (que cercam os conjuntos de pétalas de lótus do *śrīcakra)* tornam auspiciosas (as Mães identificadas com ele).
5. (O *śrīcakra* também é composto das) três linhas dos portões externos; ele é os três mundos, (tem a forma d)as três qualidades e das três iluminações. Essa é a cidade (da deusa). Ela aumenta a satisfação daqueles (devotos que procuram) realização. Ele é Śiva (*Madana*) e a Deusa (*Madanyā*).
6. (A deusa) é diferentemente conhecida como a Alegre, a Orgulhosa, a Auspiciosa e a Próspera. E ela é a Bela e a Pura; a Modesta, a Inteligente, a Satisfeita, a Desejada, a Vicejante, a Rica, Lalitā (a Adorável).

---

[1] A tradução do verso 1, como todas as outras, segue a interpretação de Bhāskarācārya; seguindo Upaniṣadbrahmayogin, a tradução seria bastante diferente; para comparação:
'Por Sua visão empírica há três cidades, três caminhos e, (sobre o *śrīcakra*) no qual as sílabas 'a', 'ka' e 'tha' estão inscritas, Ela preside. Ela é imortal, antiga, grande e a causa primária da grandeza dos deuses'.
Seguindo Rāmānanda ainda outra interpretação requereria outra tradução do verso:
'Há três cidades, três caminhos; Ela é capaz de se mover na roda do Universo na qual há cinquenta e uma letras inscritas na forma de 'a', 'ka' e 'tha' e (Ela) preside sobre esses. Ela é sem decadência, sem nascimento, grande e a cauda da grandeza dos deuses'.
[2] Upaniṣadbrahmayogin:
'Em quem há nove *yonis* e nove *cakras* e nove disciplinas (*yogas*) e nove *Yoginīs* são brilhantes. Nos nove níveis básicos (*bhūmis*) estão as divindades presidentes dos *cakras* que são as divindades guardiãs (*syonā)*, as nove *Bhadrās* e as nove *mudrās'.*
Rāmānanda:
'Os nove *yonis* e os nove *cakras* são brilhantes; há nove conjunções (yogas) e nove *Yoginīs* (presidindo); há nove divindades presidentes do *cakra;* (a divindade que preside o *cakra*) *syonā* significa 'da forma da felicidade'; há nove *mudrās* e nove *bhadrās'.*
Para uma tradução alternativa segundo Upaniṣadbrahmayogin, veja a tradução de Krishna Warrier [abaixo; a Tradução 2].
[3] Upaniṣadbrahmayogin:
'Principalmente ela era Uma, tornou-se nove, dezenove, vinte e nove e quarenta e três. Manifestamente, que essas três mães por assim dizer desejosas (de fazer o bem para os seus filhos) entrem em mim'.
Rāmānanda:
'Ela era Uma, tornou-se nove, dezenove, vinte e nove e quarenta e três. Desejosa e com um coração amigável, que a Mãe entre em mim a partir do *mūlādhāra* para os outros *cakras'.* O que é digno de nota aqui é que Rāmānanda, conhecido por seus comentários elaborados, fornece apenas um curto parágrafo como a interpretação do verso inteiro.

7. Conhecendo essa (deusa suprema) como (residente dentro d)a própria base (do corpo, isto é, o *śrīcakra*) eles (ou seja, os atendentes dela, a) agradam estando inebriados com vinho ambrosíaco (bebido durante o culto). (Seus devotos estão estabelecidos) nos limites do grande céu e entram na residência suprema das Três Cidades.
8. (O mantra *śrīvidyā* é revelado esotericamente através das palavras) Desejo, ventre, lótus, manejador do raio, caverna (seguidas pelas letras) 'ha' (e) 'sa', o vento, nuvem e Indra (o senhor dos deuses). Além disso (no mantra ocorre a sílaba indicada pela) caverna (então) 'sa', 'ka' (e) 'la' e Māyā – esse é o Mantra Primordial (ou Ciência Original), a Mãe do Universo, a Antiga.
9. Depositando (no lugar d)as três (sílabas) raízes (de cada *kūṭa*) desse (mantra Kāmarāja *kādividyā*[4] como descrito no verso anterior) as letras 'ha', 'sa' e 'ka' (representadas pelas palavras) seis, sete e fogo (*vahni* ou Śiva) (formam a Lopāmudrā vidyā), louvando o Senhor, Desejo, o Imaginado, o Explicado (nos Vedas), eles desfrutam de imortalidade.
10. Eu louvo a Mãe do Universo (que reside n)os três mundos, nos três lados (isto é, triângulos) compostos de nove linhas no meio das quais está a vogal 'aḥ' (*visarga*). Ela brilha como a primordial décima sexta *nityā* (presente) no meio da cidade (isto é, o *śrīcakra,* ela que é) grande (e a causa d)os quinze *tithis* [dias].
11. (Na meditação *Kāmakalā*) os dois círculos são os dois seios, o único reflexo é a face e metade (a letra 'ha' é o órgão feminino). Os três (membros do corpo) são as mansões secretas (identificadas com as três linhas mais externas do *bhūgṛha* sub-*cakra* do *śrīcakra*). Meditando sobre o desejado, o aspecto (*kalā* de Manmatha e) que tem uma forma desejável, um homem nasce [como] a Forma do Desejo (ou seja, Śiva) desejado (por mulheres).
12. Vinho, peixe e antes (do peixe) carne; grãos e ventres (indicando relação sexual) devem ser bem realizados (no culto ritual). Oferecendo alimento para a grande deusa, o perito realizador deve tomá-lo para si mesmo (e assim) realizar (o objetivo do sacrifício).
13. (Ela) tem, por assim dizer, um aguilhão branco e é a Mãe do universo. Os desejosos (ela) retém amarrados pelo laço (dos próprios desejos deles). (Ela) derruba (o desejo) com um arco e cinco flechas. (Ela é) vermelha, a energia primordial, e (tem uma) visão universal (do karma de todos os seres).
14. O Próspero (*bhaga*) (Senhor) é a abençoada Śakti que é tanto Desejo quando o Senhor (isto é, Śiva). (Śiva e Śakti são) os dois concessores de prosperidade nesse (culto contemplativo). Esses dois são da mesma substância, têm a mesma natureza, são totalmente idênticos e de poder igual. (Ela é) livre de decadência (e) o ventre do universo, (o criador).
15. Purificadas por rituais e mantras, por oferendas (*haviṣā*), por bebida, pelos (esforços) da mente, de fato todas as limitações (da Autorrealização) são dissolvidas. (O Eu de) Todos é (chamado de) o Criador do Mundo inteiro, Mantenedor (e) Destruidor, a Forma do Universo.
16. Essa é a grande Upaniṣad (na forma de declarações que explicam o verdadeiro significado) da (deusa) Tripurā. O Supremo (Brahma) indestrutível louva essa (Upaniṣad) que é o Conhecimento Supremo (que) esse *Ṛg* (Veda) e o *Yajur*, *Sāma*, *Atharva* (Vedas) e outras (fontes contêm). AUṂ!

---

[4] [Veja a nota 7 da minha tradução em português da *Bahvṛca Upaniṣad*].

A Tripurā Upaniṣad ◄

(Tradução de Warrier)

A forma do Poder da Consciência

1. Há três cidades[1], e três caminhos[2] para todas. (Sobre o estrado da Fortuna[3]) estão as letras *a, ka, tha* e outras. Nelas habita, eterna, antiga, a grandeza extrema dos deuses.
2. Sujeitos a Ela cujas fontes são nove[4] brilham os nove centros e nove yogas[5], nove deuses e nove regentes dos planetas, nove bondosas divindades curadoras e nove gestos.

Uma prece ao Poder da Consciência

3. A Única ela era, a Primeira; ela era os nove[6], os dezenove[7] e os vinte e nove[8]; os quarenta[9], ela; que as três energias[10] radiantes, como carinhoso amor de mãe, me rodeiem.
4. No início era Luz ardente[11]; Trevas e Movimento esticaram de lado a lado o Eterno; o Luar[12] alegra e deleita; essas esferas[13] adornam de fato (os conhecedores de Brahman).

A natureza do Senhor dos Desejos

5. Das três linhas[14], moradas[15], três mundos e três esferas com constituintes triplos[16] (Ela é o esteio). Esse grupo de três entre os invólucros é primordial. No diagrama[17] desenhado com palavras místicas vive o Deus do Amor com a Deusa da Fortuna[18].

As divindades circundantes

---

[1] As três cidades são os três corpos - grosseiro, sutil e causal - tanto em seu aspecto individual quanto em sua totalidade cósmica. Essa própria diferenciação, no entanto, é devida à necedade, *avidyā*.
[2] Os três caminhos aparecem como tais para todos os *jīvas* ou seres individuais, e podem ser identificados ou com (1) o Caminho dos Pais (2) o Caminho dos Deuses e (3) os canais de renascimentos sub-humanos; ou eles podem ser tomados como os três caminhos do *karma* (ação), *jñāna* (conhecimento) e *upāsana* (adoração).
[3] O Estrado da Fortuna é o Śrī Pīṭha [o assento ou trono de Śrī] usado para adorar a Mãe do Mundo.
[4] As nove fontes ou *navayonis* são formas do Poder da Consciência como a Mahātripurasundarī.
[5] Os nove yogas são os bem-conhecidos oito componentes do *Patañjaliyoga* e *sahajayoga*.
[6] 'Nove' se refere aos aspectos auspiciosos de Tripura.
[7] 'Dezenove' se refere aos cinco órgãos de cognição, os cinco de ação, os cinco ares vitais, mente (*manas*), ego (*ahaṃkāra*), memória (*citta*) e razão (*buddhi*).
[8] 'Vinte e nove' são os acima citados mais os cinco elementos e os cinco ares secundários (*upaprāṇa*).
[9] Os quarenta são: os cinco órgãos dos sentidos, as quatro faculdades internas, suas divindades presidentes (concebidas como poderes distintos), as duas formas de necedade (*tūla* e *mūla*), as três atividades, os três *guṇas*, e os quatro estados do Eu.
[10] As três energias são Cognição (*jñāna*), Cognição Específica (*vijñāna*) e Cognição Correta (*samyag-jñāna*), essas têm sido identificadas com atividade (*kriya*), conhecimento (*jñāna*) e desejo (*icchā*).
[11] A Luz ardente é a luz do ser interno, *pratyag-ātman,* ela se alimenta do mundo fenomênico.
[12] O Luar é o Ser Supremo todo-abrangente.
[13] As esferas que adornam o conhecedor de Brahman são grupos de modos mentais ou *vṛttis* que representam a experiência de não-dualidade. Elas adornam o *sādhaka* vitorioso pois revelam o real em todos os aspectos.
[14] As três linhas representam os poderes materiais, Ação, Cognição e Desejo.
[15] As moradas são os quatro estados, vigília, sonho, sono profundo e o quarto estado transcendental ou *turīya*.
[16] Os constituintes são os três *guṇas,* cada um dos quais é triplo, como por exemplo, o *tamas* de *tamas*, o *rajas* de *tamas*, o *sattva* de *tamas*.
[17] O diagrama citado é aquele da Deusa da Fortuna, [o Śrī Yantra, veja a última página].
[18] O Deus do Amor é representado no diagrama pelo ponto e a Deusa da Fortuna pelo triângulo central.

6. A Alegradora e a Orgulhosa, a Auspiciosa, a Afortunada e a Adorável, a Aperfeiçoada, a Tímida, a Espirituosa, a Satisfeita, a Escolhida e a Plena, a Rica, a Proibida, a Graciosa, a Eloquente – (essas servem à Consciência).

O fruto do conhecimento da bela Deusa cujo amor é Śiva

7. Assim acompanhado o Poder da Consciência é bebido com a dose de Imortalidade; conhecendo a Ela e adorando Seu trono (os Seus devotos) vivem na grande abóbada do céu e entram na Cidade Tripla suprema.

A exposição do primeiro encantamento

8. Desejo, o Ventre, o Dígito do Desejo, o Manejador do Raio, a Caverna, *ha sa*, o Vento, a Nuvem, o Rei do Céu, mais uma vez a Caverna, *sa ka la* e *māyā* – essa é a sabedoria primeva, que abarca tudo, a Mãe do vasto universo[19].

Os frutos da Sabedoria primeva colhidos pelos homens de desapego

9. Proferindo em segredo Suas três letras básicas – a sexta, a sétima e a oitava[20] – louvando o Senhor, o tema das Upaniṣads, o Vidente, o Formador, o Livre à Vontade, (os buscadores) atingem o estado de Imortalidade.

O fruto do conhecimento da Deusa

10. A Mãe do Universo sustenta Sua morada[21] – a face do Destruidor[22], o Círculo do Sol, o cerne dos sons[23], o período de tempo, o Eterno, a metade do mês lunar; com dezesseis[24] (Ela sustenta o cerne da residência deles).

A meditação prescrita para os menos dotados

11. Ou, adorando o dígito do desejo em suas múltiplas formas, entronizado nos três lares cavernosos[25] e em símbolos de seios arredondados e faces colocadas nas esferas[26], o homem de desejos ganha o que ele quer.
12. Peixe preparado, carne de cabra, arroz cozido, o prazer do sexo, quem oferece à Deusa grandiosa, obtém para si mesmo mérito e sucesso.
13. Com a bela (Sarasvatī) e (Lakṣmī), a Mãe do Mundo, (Gaurī), Rósea, Energia Primordial, a recolhedora do mundo amarra com laços as criaturas que se agarram e trilham o caminho do apego; e rapidamente golpeia com arco e cinco flechas.

A obtenção de Brahman pelo adorador livre de desejos

14-15. O Poder da consciência e o Senhor do desejo, o Senhor dos poderes auspiciosos, ambos iguais, de valor igual, na energia igual, concedem presentes aos afortunados aqui. Dos dois, a Energia imperecível, o ventre do mundo,

---

[19] A *mūlavidyā*, a sabedoria primordial, é representada pelas sílabas *ka e ī la hrīm ha sa ka ha la hrīm sa ka la hrīm.*
[20] A sexta letra *ha* é o símbolo místico de Śiva, a sétima *sa* o de Śakti e a oitava *ka* o de Kameśa o Deus do Desejo.
[21] A morada da Mãe é toda a esfera dos fenômenos, subjetivos e objetivos.
[22] A face do Destruidor é simbolizada por *ha sa ka.*
[23] O cerne dos sons é *Īm* e *Om*.
[24] O dezesseis representa a totalidade, a forma de tempo de Īśvara, aqui distinguida como os quinze dias do meio mês lunar e a infinitude do tempo.
[25] Os três lares cavernosos são os três corpos grosseiro, sutil e causal.
[26] As esferas mencionadas são as do sol, da lua etc.

satisfeita com oferenda de conhecimento, remove o duplo envoltório[27] do aspirante. Com a mente afastada da esfera da ilusão ele torna-se Criador, Protetor, Recolhedor do mundo; mais ainda, uno com o Ser Cósmico.
16. Essa é a notável Upaniṣad de Tripura, Imperecível, que, em palavras gloriosas o Ṛg, Yajus, Sāman e Atharvan e outras formas de conhecimento louvam.

Om, Hrīm, Om, Hrīm[28] – termina, assim, a doutrina secreta.

Invocação

Om! A [minha] fala está radicada em meu pensamento (mente) e o meu pensamento está radicado em minha fala.
Manifestem-se, claros, para mim; que vocês dois sejam, para mim, os fulcros do Veda.
Que o conhecimento vêdico não me abandone.
Com este conhecimento dominado, eu uno o dia com a noite.
Eu falarei o que é certo; eu falarei o que é verdadeiro.
Que esse me proteja; que esse proteja o orador.
Que esse me proteja.
Que esse proteja o orador, proteja o orador!
Om! Paz! Paz! Paz!

Aqui termina a Tripuropaniṣad, incluída no Ṛgveda.

---

[27] Os envoltórios em questão são os dois poderes de *avidyā,* criação e encobrimento, *vikṣepa* e *āvaraṇa*.
[28] Essas sílabas representam a Consciência e seu Poder.

O Śrī Cakra Yantra ◄